



neiras nas obras que o Espírito realiza na criação, na história e especialmente em Jesus. A grande promessa do Espírito está presente nos profetas: a visão dos ossos ressequidos que se tornam vivos pelo poder do Espírito de Deus (cf. Ez 37,1-14); a efusão do Espírito de Deus sobre todas as nações (cf. Jl 3,1-5); a visão do Messias servo que será ungi-do pelo Espírito para restaurar a justiça na terra e anunciar a boa nova aos pobres (cf. Is 11,1-9; 42,1; 44,1-3; 61,1-3). Os profetas preveem um futuro em que o povo de Deus renascerá pela efu-

são do Espírito (cf. Ez 36,26-27; Sl 51,12; Is 32,15-20). Em João, essas profecias cumprem-se em Jesus. Como na criação (cf. Gn 1,1), assim o Espírito aparece e repousa em Jesus “do Céu em forma de uma pomba” (cf. Jo 1,32).

É o início da nova criação! Jesus pronuncia as palavras de Deus e nos comunica o Espírito em abundância (cf. Jo 3,34). As suas palavras são Espírito e vida (cf. Jo 6,63). Quando Jesus se despede, diz que enviará outro consolador, outro advogado que estará conosco, é o Espírito Santo (cf. Jo 14,16-17). Pela sua paixão, morte e ressurreição, Jesus assegura para nós o dom do Espírito. O primeiro efeito da

ação do Espírito Santo em nós é a reconciliação: “Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos” (Jo 20,23). Pelo Batismo, todos nós recebemos esse mesmo Espírito de Jesus (cf. Jo 1,33). O Espírito é como a água que brota do íntimo daqueles que acreditam em Jesus (cf. Jo 7,37-39; 4,14). O Espírito nos é dado para que possamos recordar e compreender o sentido pleno das palavras de Jesus (cf. Jo 14,26; 16,12-13). Animados pelo Espírito de Jesus, podemos adorar Deus em qualquer lugar (cf. Jo 4,23-24) e experimentamos a liberdade do Espírito: “Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (2Cor 3,17), confirma São Paulo. ●

